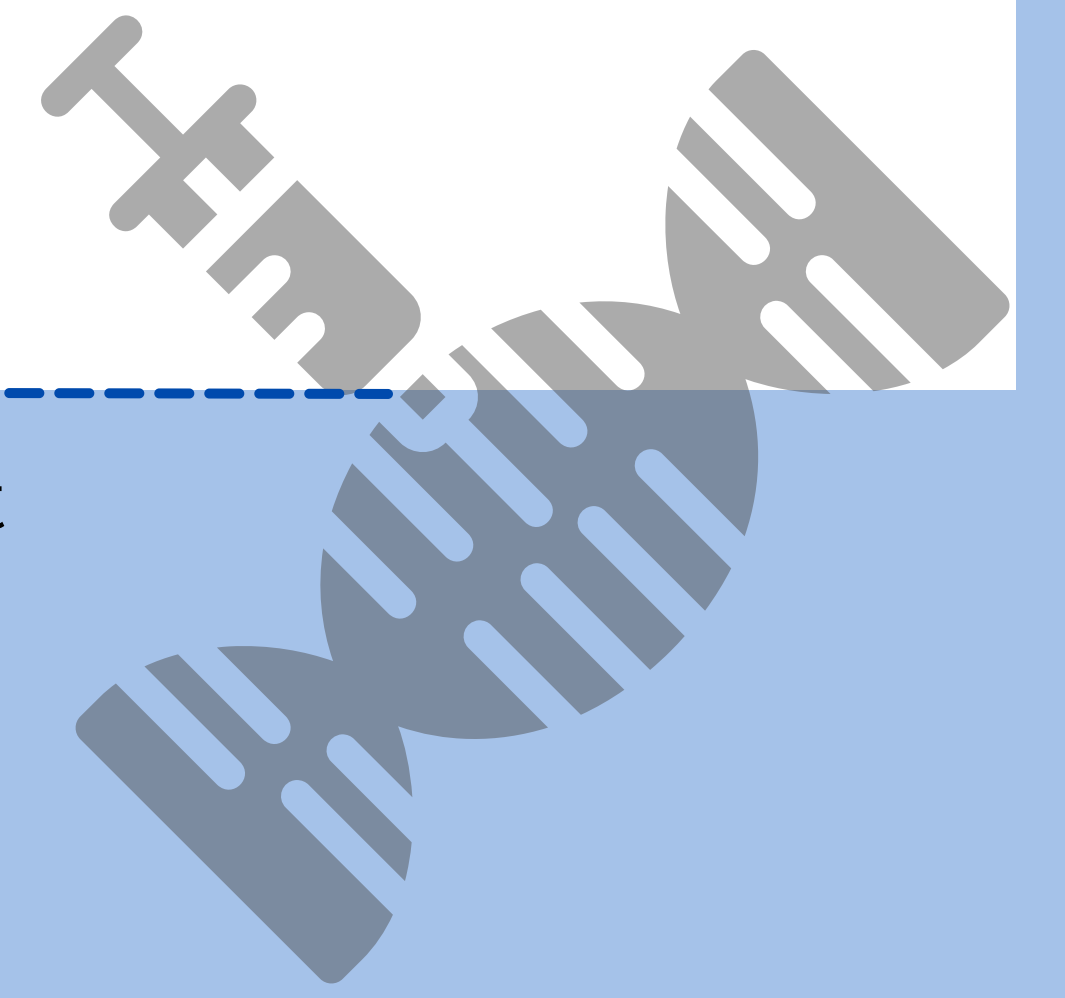


OS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E A ROTULAGEM: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA EM MUNICÍPIOS DO SUL DE MINAS GERAIS.



Ana Julia C. Bento, Andresa F. B. Guimarães; Bianca F. Gouveia, Fábio A. Pinto, Lillian V. Silva, Laura H. B. Tipett

IFSULDEMINAS - CAMPI AVANÇADOS CARMO DE MINAS E TRÊS CORAÇÕES



INTRODUÇÃO

Mundialmente são cultivados 190 milhões de hectares com plantas geneticamente modificadas, como milho, soja e algodão. O Brasil produz 53 mi/ha deste total, sendo uma potência agrícola consolidada (BRASIL DE FATO, 2022). As plantações transgênicas estão no Brasil desde 1998, contudo, ainda há muita polêmica envolvendo preocupações relacionadas a segurança dos OGMs à saúde humana e a regulamentação sobre a rotulagem de alimentos transgênicos (ou que contêm organismos transgênicos) em sendo cobrada e contestada (AGÊNCIA SENADO, 2019). Em um estudo multidisciplinar nas áreas de alimentos, educação e bioética, uma discussão ocorrida em Carmo de Minas no ano de 2020 no curso técnico de alimentos revelou que vários alunos habitualmente não leem rótulos e consomem esses alimentos de modo não consciente, levando-nos à hipótese de que isso também ocorre com os consumidores. Considerando a relevância do tema, esta pesquisa buscou ampliar a investigação sobre o nível de conhecimento da população dos municípios de Carmo de Minas, Três Corações (cidades onde se localizam dois Campi IFSULDEMINAS) e São Lourenço sobre o tema: alimentos que contêm OGMs (Organismos Geneticamente Modificados) e a rotulagem dos mesmos. Além de iniciar ações de divulgação e esclarecimento à população sobre este assunto.

METÓDO E DESENVOLVIMENTO

O modelo aplicado por Tipett et al (2020) foi replicado na ampliação da pesquisa: um questionário estruturado foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As alunas foram a campo realizar entrevistas. Todas as regras sanitárias impostas pela Organização Mundial da Saúde para prevenção à Covid-19 foram adotadas.

A pesquisa contou com 150 cidadãos entrevistados maiores de 18 anos, com caráter censitário, sem identificar nenhum deles. Foi realizada uma coleta de dados (em outubro/2021) nos arredores de dois supermercados em cada uma das três cidades, sendo aplicados 50 questionários em Três Corações, 51 em São Lourenço e 49 em Carmo de Minas. Empregou-se análise qualitativa e quantitativa para a avaliação dos resultados.

Ações de divulgação foram desenvolvidas para atender ao interesse dos cidadãos conforme identificado por Tipett et al (2020): duas palestras (*lives*) foram realizadas pelo IFSULives: Diálogos com a Comunidade via Youtube permanecem disponíveis para acesso; e uma conta foi criada no Instagram (@transgenicosmaisfacil) para postagens de informações sobre o tema na forma de panfletos.

RESULTADOS

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Entre os 150 respondentes da pesquisa, o sexo feminino predominou com cerca de 62,7% dos participantes, um número superior ao sexo masculino (37,3%); a faixa etária majoritária fora de 35 a 54 anos (51%); o nível de escolaridade fora diversificado mas com a maioria (39,3%) dos colaboradores tendo o nível médio completo. A renda familiar teve alta variação em seus dados com 22,7% dos entrevistados na faixa de 0 a 1 salário, 20% tinham renda entre 1,5 a 2,5 salários, 16,7% possuíam renda entre 1 a 1,5 salário, 13,3% tinham renda superior a 3,5 salários e 11,3% preferiram não comentar.

CONHECIMENTO SOBRE OS TRANSGÊNICOS

Ao efetuarmos uma pergunta subjetiva aos entrevistados "Você sabe o que são alimentos transgênicos?" 59% dos colaboradores da pesquisa manifestaram não saber do que trata esse assunto, uma porcentagem nem muito distante em relação aos que responderam "sim" (40%).

Em relação à pergunta: "Os alimentos transgênicos são benéficos, prejudiciais ou não afetam o meio ambiente?", alguns deram uma resposta concreta, porém a maioria dos voluntários alegaram não saber responder, resultando em 38% das respostas.

Quando perguntados sobre a rotulagem, vários respondentes alegaram não se atentar se os produtos alimentícios contêm transgênicos (43%). Enquanto que pouco mais de 18% deles alegaram que sempre prestava atenção nos rótulos, aproximadamente 9% informou que observavam em situações necessárias e 28% não sabem reconhecer se consome transgênicos através da rotulagem dos produtos embalados.

Quando questionados se sabiam identificar ou não os alimentos transgênicos, a maioria dos participantes (66%) informou que não sabia identificar um produto que continha transgênico nos ingredientes pela leitura da embalagem e mais de 89% informaram que alimentos que contêm transgênicos deveriam trazer essa informação na embalagem.

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA OS CIDADÃOS/CONSUMIDORES

Paralelamente à pesquisa de campo e baseado nos resultados de interesse do público em conhecer mais sobre os transgênicos identificado por Tipett e colaboradores em 2021, algumas ações vêm sendo planejadas e realizadas para divulgar o assunto. O planejamento envolve a construção de uma lista com a relação de temas a serem divulgados, bem como fontes de informações que podem ser empregadas para preparar o material de divulgação. E uma conta no Instagram@ foi criada e vem sendo aperfeiçoada para a postagem de conteúdo sobre transgênicos e OGM com foco em alimentos e rotulagem de produtos alimentícios contendo transgênicos. A realização conta com um webinar e uma live. O webinar ocorreu em 24 de abril quando o projeto participante da Febrace 2021 foi apresentado no evento "Pensamento Científico: da escola para o mundo", promovido pelo Campus Avançado Carmo de Minas do IFSULDEMINAS. E em setembro ocorreu, via Youtube@ a Live#13: Transgênicos: mitos e verdades - Projeto de extensão "IFSULives: Diálogos com a Comunidade", promovida pelo Campus Avançado Três Corações do IFSULDEMINAS.

CONCLUSÕES

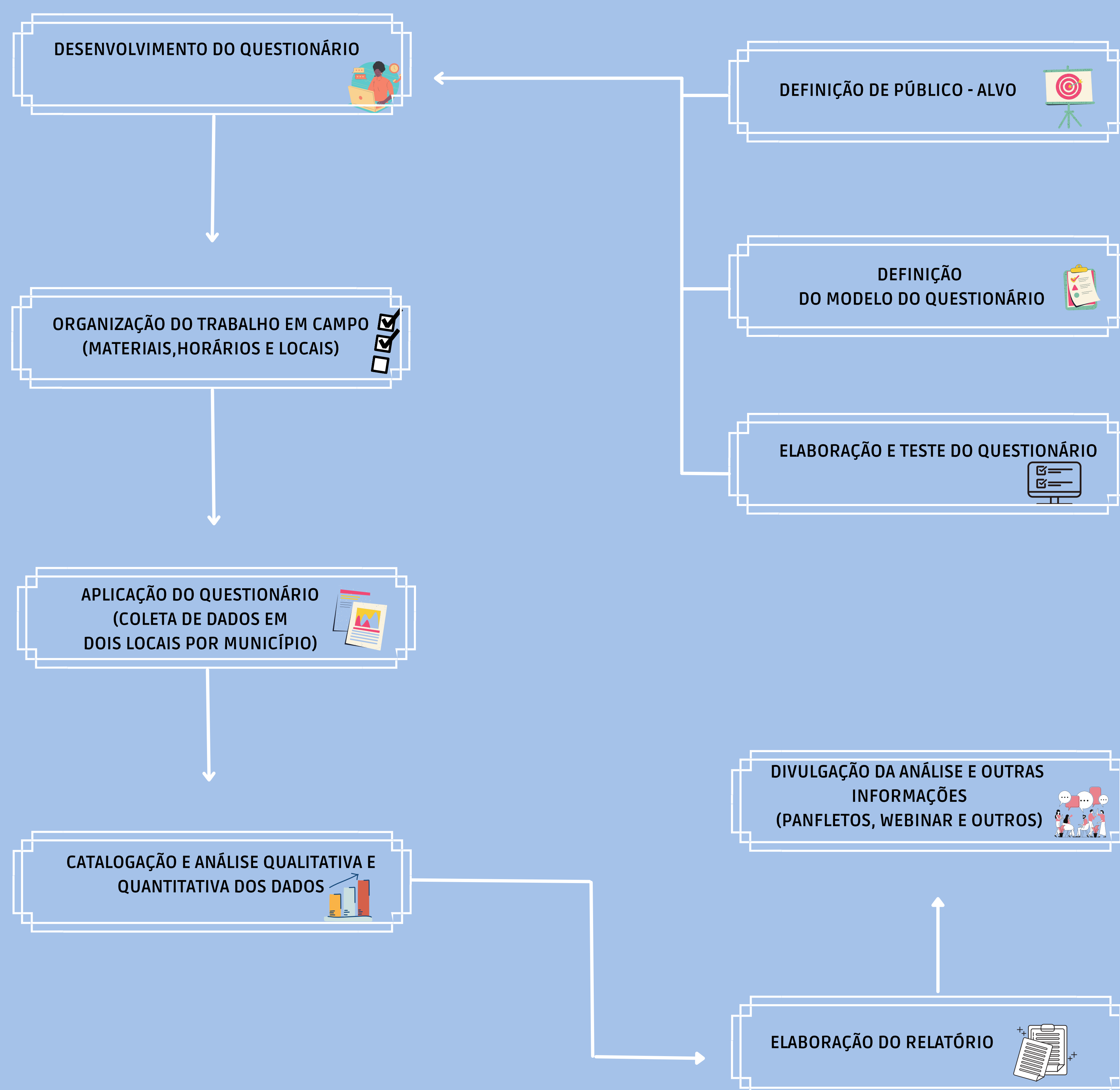
Mesmo transcorridos pouco mais de 20 anos após o lançamento dos alimentos transgênicos no Brasil, observamos que o cenário predominante é de desconhecimento. Nota-se que a ampliação da pesquisa iniciada em Carmo de Minas para São Lourenço e Três Corações confirma o desconhecimento da população sobre os transgênicos, pois boa parte da comunidade avaliada possui pouco conhecimento sobre o tema alimentos transgênicos e sua rotulagem, enfatizando a importância da divulgação de informações técnicas e científicas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão do IFSULDEMINAS. Através da análise de dados é certo que parte significativa dos entrevistados não possui opinião formada para que realmente possam exercer seu direito de escolher seus próprios alimentos, demonstrando assim a necessidade de levar informação e conhecimento aos cidadãos. Os dados do perfil sócio-econômico demonstraram que uma ampla e variada faixa da população foi amostrada, indicando que as respostas obtidas acerca do conhecimento sobre os transgênicos permitirá traçar boas estratégias de divulgação de informações úteis para as pessoas. As ações que foram realizadas até o momento foram vistas por xx pessoas.

REFERÊNCIAS

FEIRA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA - FEBRACE, 2021, Online. **Anais** [...]. São Paulo: Escola Politécnica da USP - EPUSP, 2021. 389 p. Tema: A bioética, os alimentos transgênicos (OGMs) e a rotulagem;

MELITO, Leandro. Brasil de Fato; **Artigo | As áreas de cultivo no mundo e a falácia dos transgênicos**. Disponível em: <https://brasildefatorj.com.br/2020/12/04/artigo-as-areas-de-cultivo-no-mundo-e-a-falacia-dos-transgenicos>. Acesso em 25 fev. 2022;

AGÊNCIA SENADO. **Sob polêmica, avança projeto que flexibiliza rotulagem de transgênicos**. Publicado: 11/01/2019. Atualizado: 15/01/2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/01/11/sob-polemica-avanca-projeto-que-flexibiliza-rotulagem-de-transgenicos>. Acesso: 20 jul. 2020.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021

AGRADECIMENTO

REALIZAÇÃO

